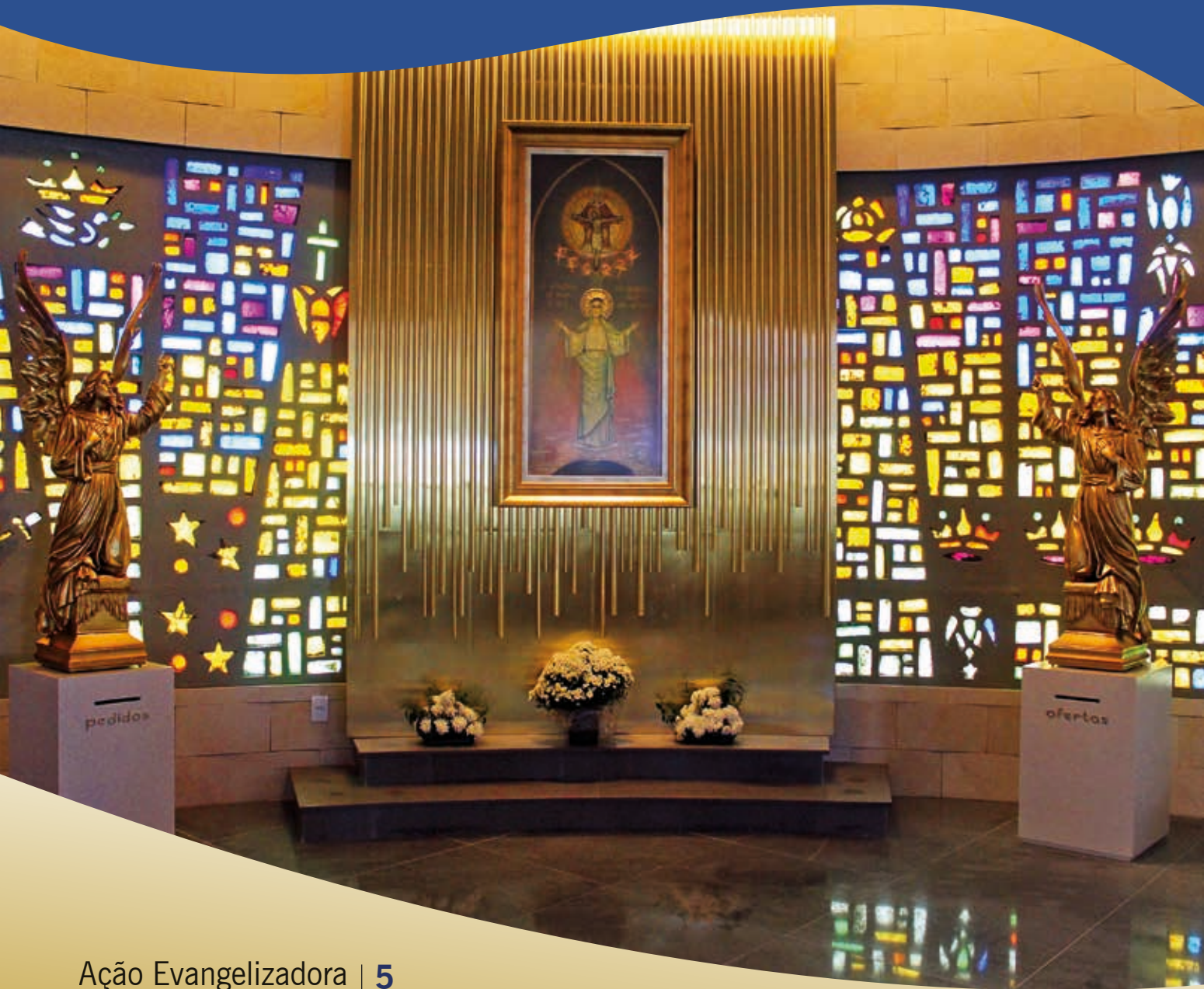


O Santuário

Ano 45 - NOVEMBRO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



Ação Evangelizadora | **5**

Simpósio de Mariologia | **8**

Revitalização da Capela da Medianeira | **14/15**

O que esperar depois da Morte? | **19**



Dom Leomar Antônio Brustolin

Nos dias 5 e 6 de novembro próximos, Santa Maria acolherá os devotos da “79ª Romaria Estadual de Nossa Medianeira de Todas as Graças”. Depois de treze dias com celebrações e procissões, todos são convidados a receber o abraço da Virgem Mãe de Deus, visitando o quadro venerável na Basílica-santuário, fazendo súplicas e celebrando a Eucaristia.

É bom estarmos onde a Medianeira se encontra. No sábado e domingo da festa, as portas da Basílica estarão abertas nas 24 horas do dia para acolher todos. O ponto alto de toda romaria é poder procurar os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Confessar os pecados é permitir mostrar-se ao Divino Médico para que ele cure as feridas que o pecado deixa em nós. Somente quem confia no amor infinito de Deus é capaz de revisar sua vida e renovar seu propósito de ser imagem e semelhança do Amor. Mas o centro de toda a romaria é, de fato, a Eucaristia. Nela está Jesus Cristo verdadeiramente presente no sacramento do altar. Comungar sua Palavra, que liberta e salva, e receber seu Corpo e Sangue é revitalizar todo o ser nas fontes divinas que nos criaram e nos recriam frequentemente por meio desses sacramentos. É acolher a Graça.

Tendo recebido o principal: o perdão e a Eucaristia, visita-se a

A Medianeira acolhe de braços abertos

imagem da “Medianeira” que, desde 1930, está representada de braços abertos acolhendo seus filhos. O quadro não é ela, mas é a representação não apenas de uma lembrança, mas de uma presença. Somente quem fez a experiência de chegar perto desse coração materno, derramar sua vida diante de Maria e ser acolhido em suas dores, pode dizer o que significa abandonar-se nas mãos da “Medianeira”. Para saber, nesse caso, tem que viver esse encontro entre o humano e o divino, mediado por Maria.

Entre os momentos fortes da festa, está a recitação do hino Akáthistos que será celebrado às 18h30min na Basílica. Trata-se do mais célebre hino mariano da Igreja Bizantina, obra-prima da Literatura e da Teologia e a mais alta expressão de contemplação e de louvor à Virgem Mãe. O nome que lhe foi dado – Akáthistos – significa “não sentado” (em pé), indicando o modo como deve ser cantado. Um coral da cidade está se preparando para podermos louvar Maria com aquela que é considerada a expressão mais alta do amor dos cristãos à Virgem Maria. Imperdível!

Igualmente será muito especial o “Concerto para Maria” tocado pela Orquestra Sinfônica de Santa Maria da UFSM que ocorrerá no Altar-monumento, às 20 horas de sábado. Haverá também a tradicional procissão que sairá da Catedral Metropolitana às 8h30min de domingo e percorrerá as ruas do centro até chegar à “Medianeira”. Neste ano, terá uma grande comitiva de jovens em romaria. A hospitalidade durante a romaria será garantida por mais de 700 voluntários que acolherão os peregrinos, desde o sábado às 10h no Parque, com atrações artísticas de alunos das

escolas, obras sociais católicas, entre outros.

A Prefeitura Municipal de Santa Maria e diversas forças-vivas da cidade têm cooperado para acolhermos, da melhor forma possível, quem nos visitar nesses dias. Os doces da “Medianeira”, a praça de alimentação e tudo o que será disponibilizado no Parque, certamente completarão a experiência de visitar a casa da Mãe Medianeira. Enfim, merece destaque a coroação da Virgem Maria em seu novo altar, à meia-noite de sábado. Vamos agradecer o dom da vida depois do flagelo passado. Venha participar com sua família! A Festa da Mãe é festa de todos os seus filhos.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de
Santa Maria
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
Tel: (55) 3290 6237

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Lorena Rezzadori

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

*Imagens não creditadas estão disponíveis
em catholic.com*

AGENDA DO ARCEBISPO EM NOVEMBRO

De 23/10 a 6/11 - Trezena da Medianeira.

2 - Dia de Finados - Missa 10h na Cripta da Medianeira.

11 a 13 - Encontro dos Diáconos do RS, em Santa Maria.

13 a 15 - Congresso Eucarístico Nacional, em Recife.

16 - Reunião com as Pastorais Sociais.
- Reunião do Conselho de Presbíteros.

17 - Reunião IVC, no Arcebispado.

18 - Reunião no Seminário com os novos formadores.

19 - Reunião da Colegiada de Pastoral.
- Crismas na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Cacequi.

20 - Crismas na Paróquia São Vicente de Paulo, em Vila Nova do Sul.
- Crismas na Paróquia Santíssima Trindade, em Nova Palma.

21 - Encontro com secretárias e auxiliares paroquiais, em Nova Esperança do Sul.

23 - Reunião do Conselho de Presbíteros.

24 - Conferência para a ADCE.

25 - Crismas na Paróquia São Roque, em Faxinal do Soturno.

26 - Visita a Nova Esperança do Sul.
- Crismas na Paróquia São Vicente Ferrer, em São Vicente do Sul.

27 - Crismas na Paróquia N. Sra. de Fátima (Militares)
- Missa na Basílica - 18h - Lançamento do livro do Padre Inácio, jesuíta, sobre a construção do Santuário da Medianeira.

28 a 30 - Encontro dos Bispos do Rio Grande do Sul, em Vacaria.

Dom Leomar em Outubro



9 de outubro - Romaria de Nossa Senhora de Fátima, em Cruz Alta com mais de 150 mil romeiros



16 de outubro - Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, em Quevedos



19 de outubro - Reunião da Ação Sociotransformadora da Arquidiocese



22 de outubro - Com o Pe. José Ulysses da Silva, CSsR e Vinícius Paiva, no Simpósio de Mariologia

O Papa anunciou que os frutos da viagem sinodal são muitos e, portanto, precisam amadurecer. Daí a decisão de realizar duas sessões do Sínodo em outubro de 2023 e outubro de 2024.



Duas sessões do Sínodo sobre a sinodalidade, uma dimensão constitutiva da Igreja

A seguir a nota publicada:

Vatican News

No final do Angelus de 16 de outubro, o Santo Padre anunciou que a próxima XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos terá lugar em duas sessões, com um ano de intervalo: a primeira de 4 a 29 de outubro de 2023, a segunda em outubro de 2024. O Papa Francisco invocou a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*, que contempla esta possibilidade (cf. o art. 3).

Esta decisão decorre do desejo de que o tema da Igreja Sinodal, devido à sua amplitude e importância, possa ser objeto de um discernimento prolongado não só pelos membros da Assembleia Sinodal, mas por toda a Igreja.

Além disso, esta escolha está em continuidade com o atual percurso sinodal. O Sínodo não é um acontecimento, mas um processo, no qual todo o Povo de Deus é chamado a caminhar junto em direção àquilo que o Espírito Santo o ajuda a discernir como sendo a vontade do Senhor para a sua Igreja.

Assim, a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos assumirá também uma dimensão processual, configurando-se como “um caminho no

caminho”, a fim de promover uma reflexão mais amadurecida para o maior bem da Igreja.

Desde o início, a Secretaria Geral do Sínodo escolheu o caminho da escuta e do discernimento, mesmo na fase de planejamento e implementação do processo sinodal.

Este processo de escuta foi iniciado em 2021 pelas Igrejas locais, ou seja, pelo Povo de Deus reunido em torno dos seus Pastores; convocou as Conferências Episcopais e os Sínodos das Igrejas Católicas Orientais e 112 das 114 Conferências Episcopais, todas as Igrejas Católicas Orientais, realizaram um discernimento a partir do que emergiu das Igrejas particulares. Agora, continua com uma Etapa Continental que culminará com a celebração das Assembleias Sinodais Continentais, entre janeiro e março de 2023, convocadas para rever a viagem feita, para continuar a escuta, o discernimento a partir do Documento da Etapa Continental e de acordo com as especificidades socioculturais das suas respectivas regiões, com o objetivo de dar um último passo neste caminho espiritual.

Construção das Novas Diretrizes da Ação Evangelizadora CNBB



O processo de construção das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) foi tema da reunião do Grupo de Assessores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no dia 18 de outubro. O grupo, reunido de forma virtual, foi assessorado pelo arcebispo de Santa Maria e presidente da comissão responsável pela preparação das novas indicações para a Igreja no Brasil.

Em sua apresentação, Dom Leomar abordou aspectos da realidade que são considerados nas reflexões que deverão contribuir na construção das novas diretrizes, como o momento de pós-pandemia, a polarização política e os ataques à Igreja. São questões que, de acordo com o arcebispo, “marcam nosso tempo” e sugerem a reflexão: “como fazer uma evangelização neste contexto?”.

Oito indicativos foram apontados para as diretrizes: a missionariedade, a sinodalidade, a hospitalidade, o “pequeno rebanho”, o laicato e as ações oriundas dos três múnus do batismo *orandi* (santificar), *credendi* (ensinar) e *agendi* (apascentar).

Quanto à missionariedade, a ideia é que seja transversal nas diretrizes. “A realidade mostra que muitas comunidades estão envelhecendo e perdendo a relevância do Evangelho nos ambientes onde estamos”, recordando pesquisas que indicam a diminuição de católicos, em alguns casos, entre os jovens, já na terceira colocação, atrás de pessoas sem religião e evangélicos.

Sobre a sinodalidade, ressaltou a CNBB como uma das forças maiores de sinodalidade na experiência cristã no Brasil.

“Que a CNBB continue sendo, não sem sofrer, esse sinal de sinodalidade”.

Em relação à hospitalidade, retomou o que é considerado por diversos teóricos um dos temas mais importantes para entender a convivência no planeta.

A ideia do pequeno rebanho foi trabalhada a partir de um trecho do livro “Fé e futuro” do então cardeal Joseph Ratzinger. *“O futuro da Igreja pode vir e só virá, também hoje, da força daqueles que têm raízes profundas e vivem da plenitude pura de sua fé. [...] Surgirá desta vez uma Igreja que terá perdido muito. Será menor e terá que recomeçar mais ou menos do início”*, escrito em 1973. No Brasil, quando as Diretrizes falam de Comunidades Eclesiais Missionárias há uma relação com o pequeno rebanho, “é uma pequena comunidade, que vai fortalecer o todo”.

Outro ponto é o protagonismo dos cristãos leigos, o laicato. É possível que as paróquias sejam administradas com a participação mais direta de leigos, “porque muitos leigos conseguem nos ajudar nos aspectos também de organização das comunidades”.

Os últimos aspectos dizem respeito à integração dos três múnus recebidos no Batismo pelos cristãos. “Que a lei da oração, a lei da fé e a lei da ação se integrem para termos uma comunidade mais de acordo com aquilo que Cristo espera de suas comunidades”.

Os assessores apresentaram algumas considerações que serão refletidas pela comissão que trabalha na construção das diretrizes. O processo para o novo texto será realizado em “caminho sinodal” proposto pela CNBB e estenderá até 2025.

Maria é Medianeira?

Pe. Roni Mayer

A devoção à Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria/RS, iniciou em 1928, por intermédio do Frei Inácio Valle, que veio exercer a função de prefeito de estudos dos seminaristas, e tinha consigo uma pequena estampa de Nossa Senhora Medianeira, trazida da Bélgica. Dois anos depois, na iminência de uma luta armada entre os policiais e o exército na cidade de Santa Maria, um grupo de senhoras foi até o seminário São José para rezar e pedir a mediação de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, para intervir no conflito e impedir a guerra. O pedido foi atendido e a demanda foi resolvida sem confronto.

Com o passar dos anos a devoção e a romaria em honra Nossa Senhora Medianeira cresceram cada vez mais. Hoje, no mês de novembro, Santa Maria recebe milhares de devotos de todo Rio Grande do Sul e também de outros estados, que acorrem a casa da Mãe Medianeira.

Mas como entender o título atribuído a Virgem Maria, como Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças? O Apóstolo Paulo na primeira Carta a Timóteo afirma: “Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por todos”.

Pe. Inácio partindo da carta de Paulo a Timóteo, afirma:



“Com estas palavras o apóstolo quer dizer que, nenhuma outra pessoa tem em si mesma autoridade própria, nem merecimentos próprios, para se apresentar diante de Deus, como medianeiro dos homens, e neste sentido, a mediação de Cristo é única e exclusiva. Mas, esta mediação, absolutamente necessária, superabundante e suficientíssima, e que não carece absolutamente do auxílio de quem quer seja, não exclui medianeiros subalternos e dependentes de Cristo. [...] Há um só Medianeiro, e esse é Jesus Cristo. Mas há junto de Jesus Cristo a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, que por sua íntima cooperação com a obra da redenção, foi constituída

da Medianeira, e nesta sua posição central, Maria supera a todos os anjos e santos, é Medianeira num sentido, como nenhum anjo e santo o pode ser.”¹

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, partindo do já citado texto bíblico, afirma: “o papel maternal de Maria, não faz nenhuma sombra, nem diminui em nada esta mediação única de Jesus. A atuação salutar de Nossa Senhora junto aos seres humanos não provém de uma necessidade objetiva qualquer, mas de puro beneplácito divino, fluindo da superabundância dos méritos de Cristo. Funda-se pois na mediação de Cristo, de que depende completamente e da qual tira toda a sua força. Não coloca nenhum obstáculo à união imediata dos fiéis com Cristo, mas até a favorece. [...] por isso a Igreja invoca Nossa Senhora como advogada, auxiliadora, perpétuo socorro e mediadora. O que se deve entender sem que nada seja derogado nem acrescentado à dignidade e à eficácia da atuação de Cristo”.²

Portanto, há um só Mediador entre o céu e a terra, Jesus Cristo, o Verbo Encarnado que assume a natureza humana pelo seio Virginal de Maria, por isso a Mãe de Deus, por esta íntima cooperação com a obra da redenção humana, foi constituída Medianeira junto a Cristo.

¹ VALLE, Inacio. A MEDIANEIRA. Paulinas, Porto Alegre, 1960. Pg 32-33

² *Lumen Gentium*, nº 60 e 62

“Eu sou a Serva do Senhor”

(Lc 1,38)

Ir. Élide Debastiani, ICM

No mês de novembro a Arquidiocese de Santa Maria vive um momento singular de espiritualidade ao celebrar a maior festa mariana no Estado do Rio Grande do Sul. Como povo de Deus, discípulos e discípulas em peregrinação nos colocamos em movimento para um ato de fé e devoção onde se misturam as preces de gratidão e louvor pelo cumprimento de promessas, intensas súplicas e pedidos de intercessão à Mãe Medianeira de Todas as Graças junto a seu Filho Jesus.

Maria é a serva do Senhor. O Evangelho de Lucas ilustra de maneira única o anúncio do Anjo Gabriel à Maria: *“alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”* Rompendo uma linhagem patriarcal, o anjo Gabriel, mensageiro de Deus, aparece a Maria (Lc 1,28-30) e não a José, como no evangelho de Mateus (cf. Mt 1,20-21). Para Lucas, Maria foi a primeira a acreditar, a ter fé no Deus da Vida (Lc 1,38. 45; 2,19. 51).

Maria é convidada à alegria, à exultação pela realização da promessa anunciada desde o Antigo Testamento, especialmente nos profetas Sofonias e Zacarias: *“Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubilá-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! Ele renova o seu amor”* (cf. Sf 3,14-18). *“Solta gritos de alegria, regozija-te, filha de Sião. Eis que venho residir no meio de ti – oráculo do Senhor”* (cf. Zc 2,14). Maria está no vértice da história, no tempo da plenitude onde Deus mesmo, através de Seu Filho Jesus, assume a condição humana.

Maria é saudada com a designação “cheia de graça”.

É uma palavra única que só aparece no Novo Testamento. Significa a-gracia-da, plenificada ou transbordante de graça. Em Lucas, a expressão “cheia de graça” está em lugar de nome próprio. O anjo não diz “Ave Maria”, mas *“Alegra-te cheia de graça”* (Lc 1, 28).

É uma saudação tão nova e estranha que deixa Maria perturbada e pensativa. Graça significa o favor de Deus, a sua benevolência gratuita, que se revela e nos é oferecida plenamente em Cristo.

O significado mais comum de *graça* é beleza, fascinação, amabilidade. Por isso, Maria é portadora de uma beleza que se chama santidade. É aquela que é cheia de beleza e de graça porque é cheia do favor e da eleição divina. Maria é bela porque é amada. *“Não temas, Maria! Encontre-se graça junto de Deus”* (Lc 1,30).

“Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1, 38)

Muitas canções, hinos e poesias nasceram da resposta corajosa da jovem Maria. Reflexões intensas e apaixonadas forma desenvolvidas ao longo dos séculos. No *“Eis-me aqui”* soa uma resposta responsável, uma fé sólida e uma esperança inabalável na realização das Promessas. A “cheia de graça” é a “Serva do Senhor”, ali se inicia um novo capítulo da história da salvação. O Sim de Maria foi decisivo no Plano de Deus, pois dela nasceu Jesus, o Salvador. Maria revela a consciência de que nela, mulher simples e normal, Deus realizou a intervenção grandiosa e definitiva da história salvífica, “esperada por todas as gerações” (Lc 1,49).

Como Maria, busquemos responder sim ao Projeto de Deus que se atualiza na missão da Igreja neste tempo de Sinodalidade.

I SIMPÓSIO DE MARIOLOGIA

O Salão de Atos da Universidade Católica de Santa Maria (UFN), acolheu de 21 a 23 de outubro, mais de 240 inscritos, no 1º Simpósio de Mariologia realizado pela Arquidiocese de Santa Maria.

A apresentação do Hino Akhátistos, marcou a abertura do evento.

A primeira conferencista, **Ir. Élda Debastiani**, ICM, aprofundou a temática da Virgem Maria na Sagrada Escritura a partir da citação “Eis a Serva do Senhor”. A religiosa falou sobre a liberdade e surpresa das escolhas de Deus, a plenitude do tempo, a escolha de Nossa Senhora por Deus, Nossa Senhora nos Evangelhos, o Magnificat e a sinodalidade de Maria e suas luzes para nosso tempo. A mediação do encontro foi realizada pela Ir. Marlene Ana Terhorst, ICM.



No sábado, a Doutora em Teologia Dogmática, **Ir. Maria Freire da Silva**, ICM refletiu sobre Santa



Medianeira para a Sinodalidade da Igreja

Maria na perspectiva da Patrística. Mediada pelo Pe. Jadir Zaro, SAC, a apresentação intitulada “Ave, Filha do Teu Filho” trouxe à luz controvérsias surgidas nos primeiros séculos do cristianismo e como os padres responderam a essas questões. Mostrou que na Patrística há diversas formas de falar sobre Maria, seja por tratados teológicos sistemáticos, seja com textos mais poéticos que defendem a virgindade de Maria e sua maternidade divina.

O integrante da Academia Marial de Aparecida, **Vinícius da Silva Paiva**, explanou sobre Maria na *Lúmen Gentium*, do Concílio Vaticano II. Sua apresentação se baseou em oito palavras-chave que constam sobre Maria no documento. Salvação, Cristo, Igreja, Povos, Céu, Graça, Mãe e Medianeira. Ele convidou a assembleia a descobrir o tesouro que temos em casa, a Virgem Maria, Mãe Medianeira, para que através dela possamos fazer um itinerário de encontro a Cristo. Segundo o palestrante ir para a Medianeira não é ir à Basílica, mas sim ir para Àquela que faz chegar a Cristo.



Maria na piedade popular foi a apresentação do **Pe. José Ulysses da Silva**, CSsR, diretor da Academia Marial de Aparecida, com mediação do Pe. Junior Lago.

A importância de conciliar a piedade popular com a liturgia da Igreja para melhor compreensão do povo de Deus no encontro com o próprio Deus. Apresentou Jesus como sendo o único e eterno sacerdote da Liturgia e Maria como a grande sacerdotisa da Piedade popular. É a Mãe que em muitos lugares conduz multidões para a oração ao filho, por esse motivo, segundo ele, há a necessidade de um resgate da Piedade popular.



Dom Leomar Brustolin, descreveu sua experiência pessoal após uma peregrinação feita ao santuário da Guadalupe. Com o tema “Sob o olhar de

Guadalupe: Maria na América Latina” o arcebispo contou a história do povo asteca, a colonização por

espanhóis e a aparição da Virgem para um asteca recém-convertido. Uma história que mostra uma aparição mariana com dinâmica sinodal no processo do humilde asteca com o magistério da Igreja. Dom Leomar destacou a frase da Virgem “Não estou eu aqui, que sou sua mãe?” No intuito de mostrar que devemos nos colocar debaixo do manto de Nossa Senhora nos momentos difíceis.



A análise da presença de Maria no Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, foi realizada pelo **Dr. Renato Macha-**

do, da Faculdade Dom Bosco.

Recortes de imagens e vídeos colaboraram de maneira eficaz para a compreensão de Maria como aquela que entende as dores e dificuldades do povo. Essa intercessão é clara na obra em estudo e o conferencista mostrou o quanto Maria, mesmo na arte, se apresenta como uma mãe próxima que entende as dores, dificuldades e misérias do povo e que está sempre com os homens, através de gestos de amor, que muitas vezes não são reconhecidos pela humanidade.

O último painel do encontro, assessorado pelo **Pe. Enio Rigo** com mediação da Profa. Dra. Marta Rosa Borin, da UFSM destacou a presença e importância da Mãe Medianeira para a Sinodalidade da Igreja e contextualizou como nasceu a Diocese de

Santa Maria e como Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças tornou-se conhecida, amada e celebrada em nossos dias.

Contou sobre o Hino que hoje cantamos a Nossa querida Mãe, escrito por Dom Aquino com a contribuição na melodia do Padre Jorge Zanchi.

A realização do Simpósio resulta de uma união de forças entre Universidade Católica de Santa Maria (UFN), a Faculdade Palotina (FAPAS), a Academia Marial de Aparecida/SP e a Arquidiocese de Santa Maria.



ufn.edu.br

Há mais de 60 anos,
referência
no Ensino Superior.

GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

MESTRADO E DOUTORADO

[universidadefranciscana](https://www.facebook.com/universidadefranciscana) [universidadefranciscana](https://www.instagram.com/universidadefranciscana)

Vinícius Paiva

É preciso levar as pessoas a ter uma experiência com Maria

“Naquele Terço, Maria fez uma porta para eu entrar para a Igreja”

Vinícius Paiva é leigo, teólogo, pai de família, funcionário público, especialista em Mariologia e professor na Academia Marial de Aparecida (AMA). Foi um dos conferencistas do 1º Simpósio de Mariologia da Arquidiocese de Santa Maria. A sua relação com Nossa Senhora iniciou aos 12 anos de idade, quando encontrou em um Terço o apoio para superar a falta de horizontes daquele momento. Em sua palestra ele traduziu os documentos da Igreja para os leigos de forma precisa e didática.

Como traduzir, de forma clara, documentos tão densos como a *Lumen Gentiun*?

A mesma relação que se tem com a Palavra de Deus, na Sagrada Escritura, que se pede ao Espírito Santo, que se faz uma *Lectio Divina*¹ da Sagrada Escritura, esse mesmo processo deveria ser feito em relação aos documentos magisteriais, até porque, o próprio Concílio, na *Dei Verbum* fala que a palavra de Deus também está na tradição da Igreja e no magistério que interpreta a tradição. Então, a mesma veneração que você tem com a Sagrada Escritura, você tem com os documentos. Quando eu vou trabalhar documentos da Igreja com pessoas que não tem conhecimento teológico, eu me pergunto: Como essa pessoa entende a Bíblia? Porque alguém chega para ela e mostra que ali (na Bíblia), pela Luz do Espírito Santo, ela consegue ter uma percepção, uma intuição sobre aquilo. Se alguma pessoa for reler a *Lumen Gentiun* agora, após a conversa no simpósio, vai piscar para ela alguns *insights*², esse piscar é a Luz do Espírito Santo. Então, o pano de fundo é uma Teologia de fala, é uma concepção pneumatológica³ dessa abordagem. Na linguagem popular existe uma aproximação espiritual daquele conteúdo, então você consegue ler e trazer para a vida.



Para você qual a importância de estudar os documentos da Igreja?

Para que eu vou estudar um documento se ele não tem nada a dizer sobre mim, sobre a minha vida? Mas quando você pega a Bíblia para ler, você acha que ali Deus vai falar com você. Então, o ponto principal é levar as pessoas para fazer essa *Lectio Divina* dos documentos magisteriais, criando uma expectativa de que ali Deus tem algo a dizer para a sua vida. E sempre tem! Os documentos de magistério, todos, são embasados nas Sagradas Escrituras e remontam a tradição da Igreja. Eu poderia dizer que ali está sintetizado como se fosse tudo reunido no mesmo lugar. Você pode pegar um parágrafo e deixar que ele brilhe, e eu acredito neste processo, de que Deus tem algo a me dizer a partir dessa leitura. Deixa de ser um estudo e passa a ser algo importante para a minha vida.

Como é sua experiência com Nossa Senhora?

É preciso levar as pessoas a ter uma experiência com Maria. Primeiro se vive, depois se explica. Eu sou o que sou, só falo o que falo e faço o que faço, porque primeiro na minha vida eu tive uma experiência com Maria. Aqueles que tiveram uma experiência de filiação com Nossa Senhora precisam estudar para entender essa maternidade.

¹Lectio Divina é um exercício de escuta pessoal da Palavra de Deus, como uma escada de quatro degraus espirituais: Leitura, Meditação, Oração e Contemplação

² do inglês - percepções

³ Pneumatologia é o estudo de seres espirituais e 'especialmente as interações entre os humanos e Deus



Jovens ao encontro da Mãe

Neste ano, a programação da Romaria Estadual da Medianeira, traz uma proposta de valorização e inclusão da juventude em suas atividades. Idealizada por Dom Leomar Antônio Brustolin, sabendo que os jovens querem participar, mas não se sentem engajados, Raul Maffini, Patric Weber e Marcell Rossi estão à frente de uma força-tarefa que iniciou no mês de agosto e que pretende render bons frutos para esta Igreja Particular.

Iniciativas como encontros *online*, mateada jovem, reuniões e uma divisão de atividades para serem executadas pela juventude vem sendo realizadas para integrar os jovens vindos de toda a Arquidiocese. Durante a quermesse da Medianeira, nos dois dias de Romaria, acontecem apresentações artístico-culturais, e eles serão protagonistas em vários momentos, principalmente, na virada de sábado para domingo, quando uma programação noturna foi planejada com foco neste público. Além destes momentos de espiritualidade a comissão organizadora prepara momentos de lazer, partilha de vivências, boa música e roda de conversa.

No domingo (6) a juventude da Arquidiocese sairá da Basílica da Medianeira, às 6h30 da manhã e fará o percurso até a Catedral, cantando e louvando a Mãe Medianeira pelas ruas da cidade. De acordo com Raul Maffini, essa iniciativa vai trazer os jovens para a Igreja através do voluntariado e da oração. *“Com este espírito queremos fazer uma bonita caminhada e reunir toda a juventude para acordar Santa Maria no dia da Romaria”*, declarou Patric Weber.

A procissão será realizada com saída da Catedral, às 8h30, com destino à Basílica, e os jovens terão destaque durante o trajeto.

Academia Marial de Aparecida

A união da piedade popular e do conhecimento profundo da figura de Maria Santíssima

A Academia é aberta à participação de todas as pessoas que exercem alguma atividade na dimensão mariana ou simplesmente desejam aprofundar o conhecimento teológico-mariano. Tem como principal objetivo promover a reflexão e o conhecimento profundo da figura de Maria Santíssima.



Padre José Ulysses da Silva, CSsR é de família rural, do interior de São Paulo e teve sua fé alimentada pela piedade popular. Cresceu em um ambiente com grande capacidade de integrar diversos perfis: negros, deficientes, turcos, libaneses e nordestinos. Em momento algum duvidou da sua vocação ao sacerdócio. A primeira vez que foi à Aparecida, quando adolescente, para a vestição religiosa de uma prima, foi perguntado o queria ser e respondeu

automaticamente “quero ser padre”, quinze dias depois, já estava no seminário. Aos 35 anos foi Superior Provincial dos Redentoristas, já atuou como secretário-geral de sua congregação, mas confidencia que gosta mesmo é de estar com o povo. Atualmente é diretor da Academia Marial de Aparecida.

O que é Academia Marial de Aparecida?

A Academia Marial é um departamento da evangelização do Santuário de Aparecida, está integrada ao Santuário, não é uma entidade à parte. Ela foi fundada há mais de 30 anos, logo após o Congresso Eucarístico, em Aparecida, e, é realmente dedicada aos estudos voltados para Nossa Senhora. Então, é uma forma de você refletir a realidade de Nossa Senhora teologicamente, sociologicamente, assim como, o fenômeno das Romarias, da piedade popular e ao mesmo tempo ajudar a própria Basílica a fazer propostas de evangelização que partam da piedade do povo e ao mesmo tempo aprofundar mais a piedade popular.

Como ela funciona?

Ela tem cerca de quinhentos sócios que colaboram para as atividades da Academia e tem propostas de atividades para os sócios, com assessoria teológica de um grupo de assessores presididos pelo arcebispo de Aparecida. O reitor do Santuário é o presidente e eu sou o diretor.

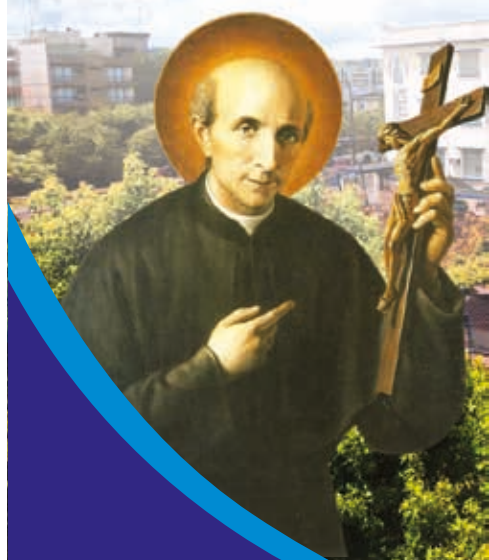
Nosso trabalho coloca em destaque uma comunicação constante com os romeiros, através de uma exposição, que é uma formação. Temos a Escola de Maria, que são pílulas marianas, em forma de cânticos e catequese, pequenos minutos exibidos enquanto os romeiros aguardam pela celebração. Temos o Congresso Mariológico que acontece todo ano, dentro de um tema que espelha o que está acontecendo na Igreja. Neste ano “Virgem Maria, nossa irmã, no caminho sinodal da Igreja” foi o tema desenvolvido no mês de maio passado. Fugindo sempre do maximalismo mariano e minimalismo também. Tentamos oferecer algo dentro do Mistério de Cristo, do Mistério da Igreja, isso é muito forte para nós.

Além do Congresso, oferecemos junto com a Faculdade Dehoniana, de Taubaté, o curso de pós-graduação em Mariologia, em quatro módulos de 10 dias cada uma, de janeiro a julho. Graças a Deus, a maioria dos alunos são leigos e leigas que buscam formação.

O senhor dedica seu tempo ao Santuário e aos romeiros. Pela sua vivência, é possível dizer que Aparecida representa o povo do Brasil?

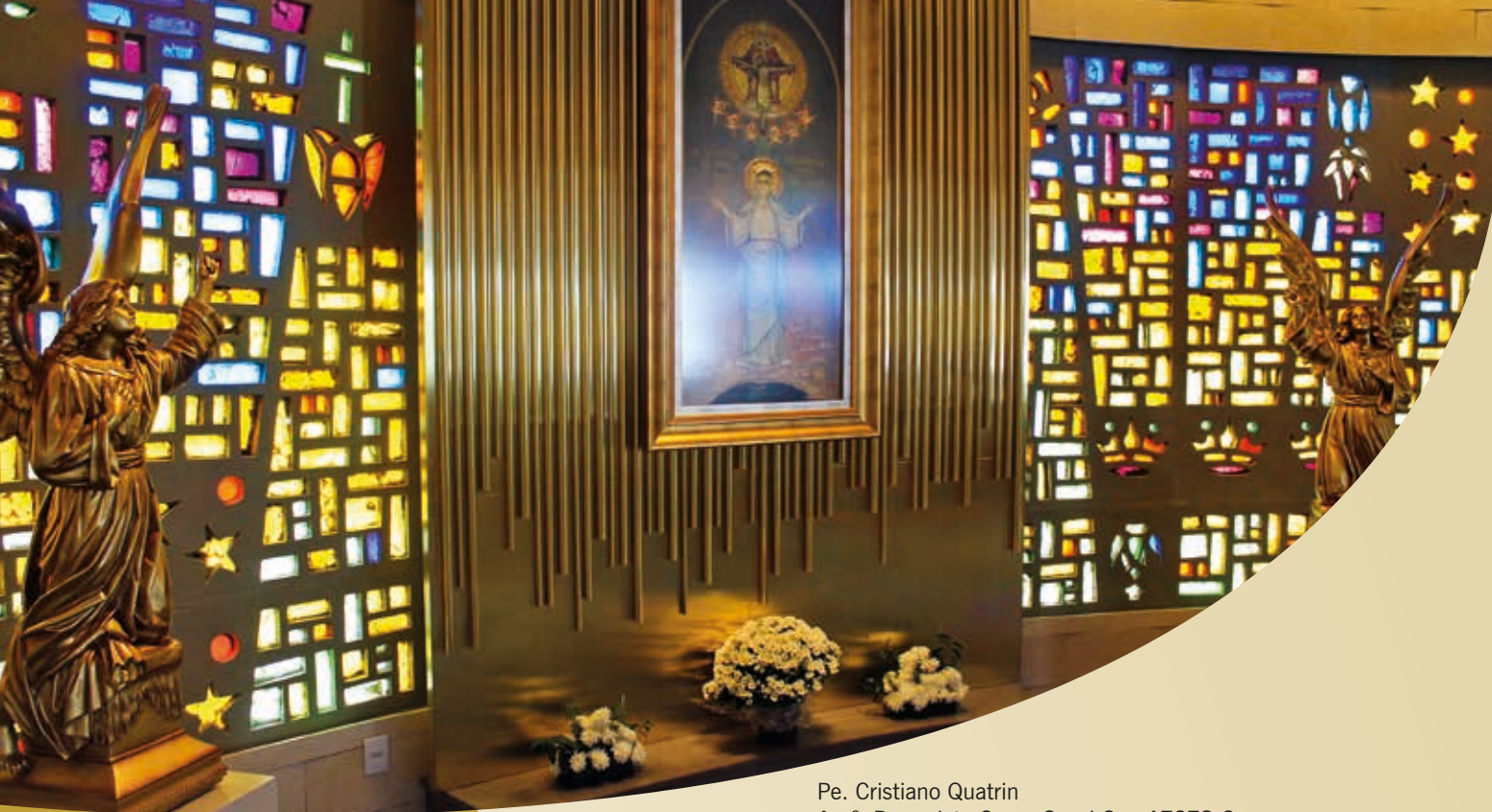
Aparecida dá uma identidade muito forte ao brasileiro, como Guadalupe dá uma identidade ao mexicano. E é interessante porque como ela penetra profundamente na dimensão emocional da gente. Se a gente começa a perceber tudo o que passamos, quem serviu de esperança para o escravo? Nossa Senhora Aparecida. Para o caboclo da roça? Nossa Senhora Aparecida. O sonho que nós tínhamos de lotar o pau de arara e poder ir até Aparecida, e isso repercute de alguma forma, Nossa Senhora de um modo especial, com este título de Aparecida. Eu creio que ela faz parte da identidade cultural do povo brasileiro.

*Educação e Humanização
para toda vida!*



70
Colégio
Fátima
1952-2022

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br



Pe. Cristiano Quatrin
Arq^a. Bernadete Corso Gazzi Cau A7978-2
Arq^o. Dangle Julio Marini Cau A161736-9
Arq^a. Bianca De Cássia Lencini Munareto Cau A43983-5

Revitalização das capelas do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças

O Santuário-Basílica de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças representa a importância da dimensão religiosa no cotidiano dos moradores de Santa Maria e do povo rio-grandense. A devoção à Mãe Medianeira é um testemunho vivo da fé, que ajudou a superar momentos difíceis da história, perpetuando suas marcas no tempo presente e se projetando para as gerações futuras.

Desde o início do ano 2022, alguns estudos e ações pontuais vêm sendo desenvolvidos no intuito de proporcionar a acolhida aosromeiros e à comunidade que vêm ao Santuário.

Dentre estas ações, elencou-se como ponto de partida a revitalização interna das Capelas do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, como forma de “presentear” e acolher o ano inteiro os devotos de Nossa Senhora e a comunidade local.

A dimensão espacial, a harmonia de materiais locais e verdadeiros, o cuidado nos detalhes e a nobre simplicidade são os principais elementos considerados neste projeto de revitalização do Santuário-Basílica.

O encontro entre a arquitetura, a arte e a beleza da Liturgia, nos aproximam de Jesus Cristo, a fonte de Todas as Graças!

Os vitrais, presentes em toda a Basílica, filtram a luz e refletem diversos tons de cores no espaço, e trazem, através de sua simbologia e beleza, elementos Eucarísticos e símbolos Marianos.

A pedra grês [arenito] de tonalidades claras reveste as paredes, escolhida por sua beleza e durabilidade, a fim de criar harmonia e uma atmosfera orante.

O piso em basalto, material rochoso de origem vulcânica e bastante presente em solo gaúcho, cria uma espécie de “tapete de flores”, onde aparecem sua-

ves nuances de cores que mais se assemelham à flor de camomila.

A *Capela do Santíssimo Sacramento* abre-se em forma de portal para a nave principal da Basílica da Medianeira.

No piso, logo no acesso, a frase bíblica de Mateus 11,28 acolhe e convida todos à oração e a contemplação: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e vos darei descanso”.

Aos poucos, o olhar vai sendo atraído ao nicho onde está o Sacrário da Basílica, em meio à cruz revestida em pedras ametistas. É o Senhor Jesus Cristo, vivo e Ressuscitado, presença real e centro de nossa fé.

No seu entorno, estão representados trigos e videiras, pão e vinho, frutos da terra e do trabalho humano que apresentamos ao Senhor e se tornam Corpo e Sangue de Cristo cada vez que celebramos a Eucaristia.

As três lamparinas representam a Santíssima Trindade, Mistério do qual tudo provém e para o qual caminhamos. Esta é a grande verdade da nossa fé.

A *Capela da Medianeira*, por sua vez, é o lugar onde é venerada a Mãe de Deus com o título de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

Na entrada da capela, a frase bíblica encontrada em Lucas 1,28 homenageia Maria, por meio da saudação do anjo: “Alegra-te CHEIA DE GRAÇA, o Senhor está contigo”.

O quadro com a imagem de Nossa Senhora Medianeira é emoldurado com tons de dourado, indicando a presença e a ação do Divino neste lugar. A simbologia dos raios, representados pelos elementos dourados, posicionados no sentido vertical [do alto para baixo] como se fossem uma “chuva de graças” envolvem a cena. Deus é a Fonte de Todas as Graças, a Mãe Maria é a Mediadora.

Ao lado da Mãe, estão dois anjos onde os devotos podem expressar concretamente sua devoção à Mãe Medianeira e aos seus pés um espaço de forma pensada para receber flores, que é o que podemos oferecer a ela.



CHEIA DE GRAÇA, o Senhor está contigo! Lc 1,28

“MORRO porque não morro”

O valor salvífico da morte para Santa Teresa

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD

O fim da história acontece para cada ser humano em sua morte. Com a morte, que é o fim definitivo da vida terrena, o final do *status viae*, da condição itinerante do ser humano.

A experiência da morte se encontra muito presente na vida de Teresa de Jesus. Esta será aquela do processo de salvação, que a levará a descobrir o sentido da morte redimida por Cristo e seu valor redentor, como participação na morte de Jesus e trânsito à vida eterna. O acontecimento central é o próprio acontecimento cristológico, que transforma sua vida: seu desenlace final é o que assegura o encontro definitivo com Jesus. Por isso estima a morte não como “perda”, mas como “ganho”, bem ao estilo paulino.

Para Teresa, como para todo cristão, a morte não é (apenas) um fenômeno biológico, mas teológico. O próprio caminho espiritual, caminho de oração, é um caminho de morte. A propósito de determinada forma de oração afirma: “não me parece senão um morrer quase por inteiro para todas as coisas do mundo” e assevera que, se a alma não desejar morrer para o mundo, “ele mesmo lhe dará a morte”. Com a reação contrária de que “os que amarem a Deus de verdade e tiverem desprezado de fato as coisas desta vida devem morrer mais suavemente” porque “Quando decidir-se a morrer de vez para o mundo, ela vai se ver livre dessas penas”.

“Morrer para o mundo” significa morrer ao próprio “eu”, pelo desprendimento radical, que a Santa coloca como pedra principal da vida de oração. Significa, definitivamente, atuar a própria morte ao longo da existência: “Se não nos decidirmos a vencer de uma vez por todas a morte e a falta de saúde, nunca faremos nada”. Porque o que mata é o medo da morte. Por isso ela somente deseja “morrer ou padecer”, atuando desse modo a sua própria morte.

Vê-se que para um santo a morte não se afigura



assim tão passiva quanto o senso comum nos induz a pensar. Assim é que São Francisco de Assis exortava ao louvor a própria morte, terrível e odiosa para todos, indo alegre ao encontro dela, convidava-a a sua hospitalidade: “Bem-vinda, minha irmã morte!”.

Para um místico, cuja vida tornou-se inteira oblação ao Deus da vida, o desenlace final é possibilidade de encontro com o Amado, tão ansiosamente esperado. Desta maneira São João da Cruz canta que Deus “Matando” esta nossa natureza frágil, “troca a morte em vida”; e Teresinha, ao perceber o momento de sua passagem exclama: “Não morro, entro na vida” e Elisabeth da Trindade “vou para a luz, para a vida, para o Amor”. Trata-se de um amor ardente que consome a alma em gemidos inefáveis. Santa Teresa chega a compor em verso:

*Sem Ti como é triste,
Meu Deus, o viver!
Com ânsias de ver-te,
Desejo morrer!*

A Vida Eterna: qual é o seu porquê?

“O ‘que’ você viveu não é tão importante quanto pensar em ‘como’ você viveu ou ‘para que’ você viveu.”

(Arantes, 2019)



Pe. Alison Valduga, SAC

Nesse escrito falaremos sobre algo que foge da nossa compreensão intelectual, mas que, de certa forma, estamos sempre buscando saber o que poderia estar relacionado a este mistério que é a vida eterna. Não pretendemos aqui dar respostas sobre a vida eterna, mas sobretudo trazer essa discussão à superfície para pensarmos também nessa dimensão, que para os católicos é parte integrante da fé, ou pelo menos deveria ser. O ser humano deseja a imortalidade. No entanto, sabemos que viver para sempre não é possível, pelo menos nesta terra.

A Bíblia nos apresenta fundamentos de que a vida eterna é um elemento concreto. “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para o que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16). Jesus Cristo veio atestar que a eternidade é uma realidade possível. Que o ser humano compartilha a vida do eterno. É por meio da vinda de Cristo e o cumprimento de sua missão que a vida eterna se torna acessível ao humano, pois Ele se fez humano para elevar o humano a condição divina. Atanásio de Alexandria sobre a encarnação do Verbo diz: “Deus se fez homem, para que o Homem se torne Deus”.

Você já parou para pensar como será a vida na eternidade? De acor-

do com o livro do Apocalipse (21, 4), “Ele [Deus] enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais”. A Bíblia nos apresenta vários elementos referentes a vida eterna, e pelo que se compreende, ela é um estado de plenitude. “Antes de tudo, é preciso lembrar que a vida eterna começa quando entregamos nossa vida a Jesus Cristo” (Savioli, 2021). Para termos a vida eterna é necessário crer em Jesus Cristo, como lemos em (Jo 11, 25), “Quem crê em mim, ainda que morra, viverá”. A Bíblia ainda nos diz que na vida eterna seremos em perfeita unidade com Deus (Jo 17, 22), pois estaremos na presença do Criador.

Então o que encontraremos na Vida Eterna? Ou melhor, o que reencontraremos lá? Esperamos que na Vida Eterna possamos reconhecer os olhos Daquela cujo amor e consolo já podemos experimentar aqui na terra. Crer em Jesus significa experimentar continuamente a sua Presença, Experimentar continuamente seu Amor, sua Misericórdia, seu Consolo. Sendo assim, uma vez que nós experimentamos aqui o Amor, não temeremos mais a morte, pois ela será apenas uma passagem para reencontrarmos, porém agora, em plenitude, o abraço caloroso e o olhar amoroso daquele que tem

cuidado de nós. Como você tem experimentado a sua Vida Eterna?

Para finalizar, gostaria de sugerir um filme intitulado, *Beleza Oculta*, que relata a história de Howard, interpretado por Will Smith que entra em depressão após a morte de sua filha. A partir disso, ele começa a escrever cartas para o tempo, para o amor e para a morte, buscando acalmar seus conflitos internos em relação a vida e a perda da filha. Em uma de suas falas ele coloca a questão do porquê. “Por que você saiu da cama esta manhã? Por que você está vestindo isso?” E podemos acrescentar vários porquês, como por exemplo, por que você está lendo esse escrito agora? O filme traz três elementos essenciais que conectam todas as pessoas, a saber: amor, tempo, morte.

Em nossa vida, tudo o que fizemos, no fim das contas, “ansiamos por amor, gostaríamos de ter mais tempo e tememos a morte”. No entanto, para aquele que crê em Jesus, pratica o bem, evita o pecado, crê na vida eterna, a morte é uma passagem para um estado de plenitude onde provaremos do banquete que Deus mesmo preparou, pois “ele retribuirá a cada um segundo as suas obras” (Rm 2, 6). Cabe a você e eu escolhermos como viver gotas de Vida Eterna já aqui na nossa peregrinação terrestre.

Referências:

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.
SAVIOLI, Esdras. **Depois do fim: qual será o nosso destino?** São Paulo: Editora Vida, 2021.

Vida Eterna *versus* Eutanásia

Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS



Aos 17 anos, Shanti De Corte sobreviveu ilesa ao atentado terrorista do SIS em 2016, que causou 34 mortes e mais de 300 feridos no aeroporto de Bruxelas. Veio agora a público que em maio de 2022, aos 22 anos, pediu e obteve do governo belga poder usufruir da eutanásia. Já psicologicamente fragilizada, não superou o choque da tremenda experiência. Após seis anos de tratamento, apoiada pelos pais e rejeitando propostas de psiquiatras especialistas na área, recorreu ao “suicídio assistido”.

Suicídio assistido, eutanásia, é a fuga da vida quando luz alguma ilumina a escuridão do amanhã. É a escolha do desespero. É um sinal emblemático de que vivem “como se Deus não existisse”,

não existe sentido último da existência. Hoje, muitos enfrentam o vácuo de não encontrarem resposta ao “por quê” e “para quê” de suas vidas.

Como partilhar com eles a graça imerecida de acreditar que “...Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer... tenha a vida eterna (Jo 3,16)? Viver dessa graça significa ousar a passagem pela “porta estreita” que Jesus aponta como acesso à plenitude da vida. Para enfrentar as asperezas desse caminho, porém, é necessário “crer nele”.

A coerência dos que vivem o seu “Credo” passando pela “porta estreita” que a vida entreabre é um sinal credível de que o caminho não termina no nada, mas

leva à bem-aventurança da vida eterna. É o sinal que esperam de nós muitos dos que encontramos no caminho.

É o sinal que nos deixou João Pozzobon ao atravessar “a porta estreita” da fidelidade às exigências que lhe impunha a missão de proporcionar o encontro com Cristo através da visita de Maria Peregrina. Sinal da fé que o levou a confessar: “Se algum dia me encontrarem morto, saibam que morri de alegria!”. Sinal da fé que o levou a desejar que no seu sepultamento “não haja lágrimas, e se as houver, que sejam de alegria”.

Santidade de todos os dias

“Então, descansaremos e veremos. Veremos e amaremos. Amaremos e louvaremos. Eis o que haverá no Fim que não terá fim.” (Sto. Agostinho)

O que esperar depois da morte?

Dom Leomar Brustolin

Crer que há vida após a morte depende da postura individual, ideológica ou religiosa que se assume. Neste caso até o ateu acredita. Ele crê que não existe nada, certeza ele não tem. O crente só tem a certeza do olhar da fé.

Quem crê deve respeitar quem não consegue acreditar na vida após a morte, por outro lado, não pode deixar que a dificuldade do outro impeça-o de esperar e testemunhar a certeza que Cristo prometeu.

A concepção da morte depende da experiência que fazemos durante a vida. Muitos se decepcionaram com suas crenças e cansaram de acreditar na vida eterna. Que bom se todos pudessem perceber que há algo em nós que não morre. Afinal, homens e mulheres, há milhares de anos, por meio de religiões afirmam uma crença universal: fomos criados no tempo para sermos eternos.

Cada religião expressa essa crença de diferentes formas: transmigração da alma, reencarnação, eterno retorno ou ressurreição. Respeitamos a forma de cada pessoa crer e esperar a vida após a morte, mas como cristãos católicos temos uma posição definida pela Igreja: *Creemos que as almas de todos aqueles que morrem na graça de Cristo, que se devam ainda purificar no Purgatório, quer sejam recebidas por Jesus no Paraíso, no mesmo instante em que deixam os seus corpos, como sucedeu com o Bom Ladrão, formam o Povo de Deus, para além da morte, que será definitivamente vencida no dia da Ressurreição, em que estas almas se reunirão aos seus corpos*¹.

Quando alguém morre e é sepultado ou cremado, segundo a fé católica, sua alma se apresenta diante de Deus para o juízo individual.

Então se decide sobre o céu, o purgatório ou o inferno. Todos, porém, esperamos a vinda de Jesus no final dos tempos quando ele virá para “julgar os vivos e os mortos”, como rezamos no Creio. Será o juízo universal. Ninguém pode prever ou anunciar esse dia, pois depende totalmente da vontade do Pai. A vinda de Cristo será sua Parusia: sua visita. Nesse dia ocorrerá a ressurreição dos mortos. Então os mortos receberão um corpo glorioso.

A ressurreição dos mortos pretende exprimir uma vida qualitativamente nova, que não conhece mais a morte e que não pode ser nem mesmo o prosseguimento desta vida mortal. Paulo afirma que “Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais (Rom 6,9).

A vida da ressurreição não é um continuar a viver depois da morte, na alma ou no espírito, nos filhos ou na fama das ações que fizemos, mas significa derrota da morte na vitória da vida nova - vida eterna.

A ressurreição tem um caráter totalmente novo, surpreendente e inédito. Jesus ressuscitado aparece numa sala sem abrir a porta e para não pensarem que é um fantasma ou um espírito, pede peixe para comer. Se de um lado ele aparece a quinhentas pessoas ao mesmo tempo, ele mostra as chagas que marcaram seu corpo para Tomé, que não entendia como seria possível a ressurreição.

Como se realizará essa ressurreição é um mistério. Trata-se de uma realidade diferente de tudo o que conhecemos. Será uma continuidade descontínua. Seremos os mesmos, mas teremos superados nossos limites físicos, morais e espirituais e encontraremos em Deus a plenitude do nosso ser.

¹ PAULO VI, *O Credo do Povo de Deus*, Doc. Pont. 177, Petrópolis, 1969, 13.



Dia de sol colaborou para que famílias participassem das atividades oferecidas no Parque da Medianeira

Romaria das Famílias marca a Festa de Nossa Senhora Aparecida

Centenas de pessoas compareceram na 1ª Romaria das Famílias, dia 12 de outubro, no Parque da Medianeira. Caravanas de Vila Nova do Sul, São Sepé, Restinga Sêca e São Vicente do Sul, entre outras cidades, participaram de celebrações, brincadeiras, atividades lúdicas e um grande conagração entre as comunidades.

A programação contou com Celebração Eucarística, às 10h, presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin e concelebrada pelos arcebispos eméritos Dom Hélio Adelar Rubert e Dom Elói Roggia, SAC e de padres da arquidiocese.

O Parque da Medianeira acolheu o piquenique e a organização colocou à disposição, água quente e erva-mate. Os fiéis desfrutaram de diversas atividades festivas e de integração como Escolinha Itinerante de Trânsito, *slackline*, gincana, passeios a cavalo e apresentação de cães adestrados. Como atrações artísticas brindaram o evento, a Banda da Brigada Militar e o Grupo Tamborico, do Centro Social Vicente Pallotti.

Os aspectos religiosos foram contemplados na Tenda das Virtudes e na Tenda dos Santos, através da confecção de dezenas e rosas para oferecer a Padroeira do Brasil. Virtudes como paciência e equilíbrio foram ensinados através de brincadeiras. Diversas fantasias de santos foram colocadas à disposição das famílias e assim muitas crianças conheceram um pouco mais sobre a vida dos santos católicos.

A atividade encerrou com a Consagração das Crianças à Nossa Senhora e bênçãos às crianças e seus familiares.

Da paróquia São Vicente de Paulo, em Vila Nova do Sul estava o Pedro Morais, de 10 anos, que veio acompanhado de sua família. “Foi um dia das crianças muito bom. Pude brincar bastante com meus amigos, ficar com a minha família e aproveitei para comer e me divertir” – contou Pedro, alegremente.

O padre Fábio Junior Batistella analisou a Romaria das Famílias como um evento marcante para a arquidiocese e que ficará na memória de quem foi ao Parque da Medianeira. “Este dia foi memorável, momento para fortalecermos a nossa fé através da celebração eucarística, pela consagração das crianças à Nossa Senhora, pelos momentos de lazer e por encontrar os amigos e conhecidos. Somos e formamos a grande família de Deus e a 1ª Romaria significou isso, um verdadeiro encontro da grande família de Deus. Somos muito gratos – conclui o padre referencial para Vida e Família na Arquidiocese.




PARTICIPE!

Santa Missa com educadores, dia 6 de novembro, 18 horas, na Basílica da Medianeira.

Celebração de gratidão pelo Dia do Professor

Profª Lúcia Maria Pauli Kist

A Comissão Arquidiocesana de Educação e Cultura de Santa Maria quer agradecer a presença de todos os que fizeram questão de estar presentes na Missa de gratidão pelo Dia do Professor, realizada na Basílica da Medianeira, no dia 15 de outubro. Graças a vocês foi um dia memorável que reforçou o imenso reconhecimento pelo trabalho dos profissionais da educação, como bem destacado pelo Arcebispo Dom Leomar Brustolin, “nosso sincero reconhecimento a todos os envolvidos na tarefa de educar, desde o professor da sala de aula como aqueles que cuidam do ambiente, das refeições e dos serviços de secretaria”.

O Papa Francisco, no documento Pacto Educativo Global, nos diz que “a educação é o meio pelo qual se pode criar a verdadeira fraternidade. Que o grande desafio é educar em uma perspectiva de encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações”. Que a Mãe Medianeira de Todas as Graças e Santa Teresa de Jesus, doutora da Igreja, possam ser referência de sabedoria na árdua e gratificante tarefa de ensinar.

Esperamos que tenham se sentido acolhidos e que possamos nos encontrar nos próximos eventos que estamos planejando. No dia 11 de março de 2023 teremos a 1ª Jornada de Educação Arquidiocesana, com o Tema: “Quem cuida de quem cuida?” e outros que estão sendo preparados com todo carinho para que a Educação e a Cultura possam ter o justo reconhecimento frente ao valor imensurável que representa no desenvolvimento da sociedade como um todo. O nosso compromisso sempre será fazer mais e melhor por e com vocês para que formemos um Aldeia educativa.

E contamos com a presença de todos no dia 6 de novembro, às 18 horas, para a Missa com os Educadores, dentro da programação da 79ª Romaria Estadual da Medianeira. A celebração será presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin e será transmitida para todo o país pela TV Aparecida e TV Pai Eterno.

Ao Pe. Vanderlei Cargnin, nossa gratidão!

Diácono Ricardo Rossato

No dia 5 de outubro passado, fomos surpreendidos com a notícia que a Assembleia Geral da União do Apostolado Católico (Palotinos), reunida na Polônia, havia escolhido o Pe. Vanderlei Cargnin para ser o Ecônomo Geral, isto é, deveria se ocupar da administração geral, em todos os países do mundo, em que os palotinos estão presentes. O Pe. Vanderlei Cargnin é atual ecônomo da Província de Nossa Senhora Conquistadora dos padres e irmãos palotinos de Santa Maria e da Arquidiocese de Santa Maria, tesoureiro da Sociedade Vicente Pallotti e da Entidade Palotina de Educação e Cultura, além de diretor do Centro Social e Cultural Vicente Pallotti. No dia 17 de novembro estará viajando para Roma para desempenhar as novas funções. Recentemente também havia sido escolhido para atender às novas demandas da província eclesial de Santa Maria, com a unificação dos seminários para o próximo ano.

Durante o período de pouco mais de um ano, Pe. Vanderlei se dedicou com muito empenho e cuidado à sua tarefa de administrar sob a orientação de Dom Leomar, toda a parte relativa à economia da arquidiocese. Atualizou muitas informações e sobretudo, repassou ao clero, e outros setores, a atual situação financeira dando uma acentuada transparência e mostrando qual a real situação da Arquidiocese em relação às dívidas, patrimônio, arrecadação, etc... Gráficos, tabelas, notícias foram levados às assembleias dos presbíteros e outras instâncias. Houve também uma reorganização de pessoal, bem como do espaço da Cúria Metropolitana.

Sem dúvida nossa primeira palavra é gratidão, no sentido mais originário do termo, com toda a sua intensidade e significado primeiro: damos graças a Deus por tudo o que foi feito com o seu trabalho, empenho e dedicação. Nessa gratidão queremos incluir a sua doação que dizia que todo o trabalho pela Arquidiocese era sua contribuição do dízimo e, portanto, o fazia generosamente sem remuneração. Também destacamos o seu modo de ser: acessível, eficiente, agregador. Sempre acolhedor, nunca impondo sua visão, mas sempre propondo delicadamente uma alternativa talvez, escutando as pessoas



Keyci Amado

e sempre disposto a ouvir a palavra daqueles com os quais levou adiante todo o processo administrativo. Sua simplicidade, sua dedicação, sua constante presença e também sua eficiência nos marcaram profundamente. Certamente vai deixar uma imagem significativa em todos os que partilharam desta caminhada neste breve período. Com sua doação resgata a colaboração que Pe. Caetano Pagliuca deu no início dos primeiros passos da então Diocese de Santa Maria, nos primórdios do século XX.

Nossa segunda palavra são votos de que seu trabalho em Roma, seja tão profícuo quanto foi aqui na Arquidiocese. Que se estenda para todos os países em que os palotinos estão presentes com a mesma eficiência, simplicidade e transparência com que realizou entre nós.

Por fim, mas mais significativo que os anteriores: queremos colocar sob o olhar da Mãe Medianeira e com a bênção do seu Filho, toda a sua vida e o seu trabalho futuro. Junto das raízes e na casa mãe da União do Apostolado Católico certamente terá forças e luzes para levar a todos o seu carisma pessoal cativante. Que DEUS o abençoe nesta nova etapa. Contará sempre com nossa estima, gratidão e prece.



Padre Flávio Somavilla é o novo Ecônomo da Arquidiocese de Santa Maria

Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, nomeou um novo ecônomo para administrar as finanças da arquidiocese. Padre Flávio Somavilla é o novo Ecônomo, ele substituirá o padre Vanderlei Luiz Cargnin, SAC.

Natural de Pinhal Grande, Flávio Somavilla nasceu no dia 20 de agosto de 1975. Em 1990 iniciou sua caminhada educacional no Instituto São José e ao longo deste período fez seu discernimento para se tornar sacerdote. Ingressou no curso de Filosofia na Universidade Católica de Santa Maria, na época UNIFRA, em 1996. Sua formação em Teologia foi realizada na Faculdade Palotina (FAPAS) e sua ordenação diaconal aconteceu em 25 de agosto de 2002, na Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Silveira Martins. Foi ordenado como sacerdote em 21 de dezembro do mesmo ano, em Pinhal Grande. Durante seu ministério Pe. Flávio já atuou nas paróquias Nossa Senhora das Mercês, em São Sepé, São Pedro, em São Pedro do Sul, Basílica da Medianeira, Nossa Senhora das Vitórias, em Cacequi, São Vicente Ferrer, em São Vicente do Sul e atualmente é pároco em Nova Palma, na paróquia Santíssima Trindade.

De acordo com as normas da Igreja o Ecônomo é aquele que administra os bens da arquidiocese sob autoridade do Arcebispo que por sua vez é o administrador. É nomeado pelo período de cinco anos com a possibilidade de permanência no cargo por outros quinquênios de acordo com o juízo do arcebispo.

Colaboradores das Paróquias e Cúria Metropolitana receberam treinamento no Sistema Thèos

Mais um passo na qualificação da gestão das paróquias e da Cúria Metropolitana foi dado de 27 a 30 de setembro. Entre momentos expositivos e laboratórios práticos foram alinhados processos administrativos, financeiros, contábeis, de departamento pessoal e principalmente pastorais. Os participantes vivenciaram quatro dias de imersão com assessoria de Glaucia Sarmiento, da equipe Thèos.

Treinamentos com as equipes da Cúria Metropolitana aprofundaram as questões referentes à Contabilidade, setor administrativo, setor financeiro e expedição de certidões. Também foi abordada a reorganização do Departamento Pessoal que a partir de janeiro de 2023 usará o Sistema Thèos.

Nos dias 28 e 29 o encontro foi realizado nas dependências da Faculdade Palotina (FAPAS) com a participação de colaboradores, secretárias, secretários e padres. A quarta-feira foi dedicada à organização dos processos administrativos, contábeis e financeiros, com uma orientação única para todos os envolvidos. Na quinta-feira a abordagem se baseou nos processos pastorais revisitando as formas de cadastro de fiéis e dos sacramentos e suas formas de arquivamento, com a adequação para a nova Lei Geral de Proteção de Dados.

No encerramento as secretárias foram presenteadas com flores e bombons alusivos ao Dia da Secretária (o) celebrado em 30 de setembro.

Para o Padre Vanderlei Cargin, SAC que idealizou o treinamento, “esses encontros são importantes porque colaboram na formação de nossas pessoas. Precisamos entender que é preciso fazer o que é certo e ocuparmos ao máximo o que Sistema pode nos oferecer. Seja na parte contábil, financeira e também, nos ajustarmos as legislações vigentes. Sou grato pela presença de todos, principalmente das secretárias, porque é na ponta que as coisas acontecem” afirmou o padre.





Unificação de Seminários na Província de Santa Maria

Pe. Junior Lago

Seminário *Divino Mestre* e *Seminário Bom Pastor* são os dois novos seminários que, a partir de 2023, acolherão os candidatos que estão se preparando para serem padres em toda a Província de Santa Maria. Juntamente com o Seminário São João Batista, em Santa Cruz, estas três casas de formação constituem o processo de formação inicial do ministério presbiteral.

O Seminário São João Batista acolhe a etapa formativa do propedêutico que é a preparação pessoal, espiritual e cultural do candidato para os estudos e aprofundamentos das etapas seguintes. O Pe. Lucas Del Osbel, da diocese de Santa Cruz, é o reitor desta casa de formação. O en-

dereço é Rua Dom Antônio Reis, nº 308, Linha Santa Cruz, Santa Cruz do Sul.

O Seminário *Divino Mestre* acolherá a etapa do *discipulado* que é basicamente o tempo dos estudos filosóficos e com uma característica formativa mais voltada a adquirir as virtudes cristãs necessárias para o exercício do ministério presbiteral. Pe. Marcos Rogério Denardi, da diocese de Cruz Alta, será o reitor desta casa de formação. O endereço é Rua General Neto, nº 736, Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria.

O Seminário *Bom Pastor* acolherá a etapa da *configuração* que é o tempo dos estudos teológicos e com uma característica forma-

tiva voltada para a contemplação da Pessoa de Jesus Cristo e de inserção na realidade pastoral da diocese de origem do candidato. Pe. Marcelo Carlesso, da diocese de Santa Cruz, será o reitor desta casa de formação. O endereço é Rua Irmão Donato, nº 190, Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria.

Após essas etapas iniciais, o candidato entra na etapa da *Síntese vocacional*, isto é, um ano ou mais de releitura do seu processo formativo com uma incidência direta na realidade a que será enviado posteriormente como presbítero da Igreja. Culminando com a celebração das ordenações diaconal e presbiteral, conforme o parecer da Igreja.

Entregas no mês de outubro

Elisete Vianna



Capela Menino Jesus, em Santa Maria



Crismas em Dilermando de Aguiar



Catedral Metropolitana

Estamos em época de algumas conclusões de tempos, como da Crisma e entregas, principalmente no Tempo I da Eucaristia. Lembramos da importância da participação dos familiares de nossos catequizandos nestes momentos marcantes para vida de comunidade. Muitas paróquias já realizaram a Celebração com Entrega da Lei de Deus que nos recorda a Aliança de Deus com seu povo. Desde Abraão à libertação do povo da escravidão até Moisés, com a indicação dos Dez Mandamentos, para lhes garantir a paz e a felicidade, onde o povo aceitou seguir a Deus e assim confirmou a Aliança. Os Dez Mandamentos constituem a lei do povo de Deus. Jesus, quando veio ao mundo, conheceu essa lei e dela falou muitas vezes, mas a resumiu em um “Novo Mandamento”, que não vai contra a lei do tempo de Moisés, mas avança. É o mandamento do amor.



Primeira eucaristia em Dilermando



Entrega da Lei do Amor na Paróquia São Vicente Ferrer



Entrega do Escapulário Paróquia N. Sra. das Dores



Comunidade do Caravaggio, em Nova Palma



Paróquia São Pedro, em Arroio Grande



Comunidade N. Sra. da Saúde, em Nova Palma



Paróquia Santíssima Trindade, em Nova Palma



Paróquia Imaculada Conceição, em Jaguari



Primeira Eucaristia na Paróquia São Vicente Ferrer



Café no Cárcere

Seminarista Maicon Marion

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Jaguari, conta com o trabalho e atuação da Pastoral Carcerária que, inspirada no apelo de Jesus, “estive preso e vieste me visitar” (Mt 25,36), pratica esta obra de misericórdia junto aos irmãos encarcerados. É a Igreja que vai ao encontro de seus filhos.

Diversas atividades são realizadas durante o ano: celebração mensal no presídio, campanhas de arrecadações com auxílio da comunidade para suprir algumas necessidades dos apenados e, de maneira especial, o **Café no Cárcere**, que acontece tradicionalmente há 8 anos, no último domingo de setembro, no Presídio Estadual de Jaguari.

A 8ª edição da ação aconteceu no dia 25 de setembro, com organização da Pastoral Carcerária Paroquial, sob a coordenação do sr. Vilson Menezes com a ajuda da comunidade local. Esse evento já

se consolidou como um momento de comunhão e confraternização com os irmãos encarcerados.

Além do café, houve dois momentos de reflexão. O primeiro sobre a “experiência da misericórdia de Deus” e o segundo com o psicólogo Vilson Salbego que refletiu sobre “o sentido da vida”.

O evento contou com a presença do administrador do presídio Henrisson Righes, do Juiz Daniel Nikosholi Nepomuceno, do vice-prefeito Lucas Cattelan e da coordenadora da arquidiocesana da Pastoral Carcerária Júlia Angonesi.

Com o Café no Cárcere, mais uma vez buscou-se levar Cristo, aquele que liberta de todas as prisões, até os irmãos que lá se encontram, para que possam experimentar a misericórdia de Deus e mudar as suas vidas.

Pesquisar, questionar e construir conhecimentos.
 Unir excelência acadêmica com a formação para valores.
 Desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas.
 Participar ativamente da construção de um mundo melhor.
 Acreditar na educação e contar com profissionais em constante processo de qualificação.
 Dar continuidade a uma história de mais de 200 anos.

ISSO É SER

MARISTA

 COLÉGIO MARISTA
SANTA MARIA

Você sabia que agora o **Sicredi** está ainda **+digital?**

O Sicredi oferece **mais soluções** para os nossos associados.

Agora, com o **Sicredi + digital**, você tem a opção de um **atendimento totalmente online**, sem perder a humanização + e proximidade de sempre.

Você pode **fazer tudo** o que faria de forma presencial, como abrir a sua conta, de **forma digital** por meio do WhatsApp.

Muito mais comodidade e praticidade para bem atender você!

- + Proximidade**
- + Conforto**
- + Praticidade**

